

BOLETIM da CBAI



COMISSÃO BRASILEIRO-AMERICANA DE EDUCAÇÃO INDUSTRIAL

PROGRAMA DE COOPERAÇÃO EDUCACIONAL MANTIDO PELOS GOVERNOS DO BRASIL E DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Vol. XIV

DEZEMBRO — 1960

N.º 10

ADMINISTRAÇÃO DA CBAI

Superintendente: Dr. Francisco Montojos.

Chefe da Delegação Americana: Dr. Arthur F. Byrnes.

ENDEREÇO:

Av. Marechal Câmara, 350 — 8.º andar.
Rio de Janeiro — Estado da Guanabara — Brasil.

CENTRO DE PESQUISAS E TREINAMENTO DE PROFESSORES

Co-Diretor: Dr. Lauro Wilhelm.
Diretor Técnico Americano: Alton D. Hill.

ENDEREÇO:

Escola Técnica de Curitiba
Av. 7 de Setembro esq. Westfalen.
Curitiba — Paraná — Brasil.

SUMÁRIO

EDITORIAL:

Mensagem de Natal.

NOTICIÁRIO:

Exposição de trabalhos na Escola Técnica de Curitiba.
Perfil de Ralph H. Oeffinger.
Professores da Escola Salesiana São José visitam a Escola Técnica de Curitiba.
Informes sobre a Escola Técnica de Goiânia.
Divagações Lingüísticas.
Professores de São Paulo visitam a Escola Técnica de Curitiba.
Conclusão do Curso de Treinamento de Professores.
Requisitos de Personalidade do Orientador Educacional.
Graduandas das Faculdades de Pedagogia na Escola Técnica de Curitiba.

EDITORIAL:

MENSAGEM DE NATAL

Ao chegar o último mês do ano letivo, o Boletim da CBAI cessa suas atividades deste ano, para dedicar uma mensagem a todos os que se devotaram ao desenvolvimento do ensino industrial com todo esforço e dedicação.

Estão incluídos nestas linhas todos aqueles que deixaram sua pátria longínqua, vindo emprestar-nos seu apoio para o bem do Curso de Treinamento de Professores.

Assim como estão também todos aqueles que deixaram a nossa pátria, ou seus Estados, em busca de novos conhecimentos na aspiração de dias melhores para o ensino industrial.

A todos, enfim, sem distinção, que de uma maneira ou de outra têm dedicado suas atividades visando ao aperfeiçoamento dos futuros profissionais, somos inteiramente gratos.

E na certeza de conduzir os desejos de felicidades a todos os recantos onde estiverem esses cidadãos, o Boletim da CBAI levará consigo essa mensagem de fé e de felicidades extensiva a todos os seus familiares.

Que o Natal lhes proporcione o renascimento vigoroso das energias despendidas para a continuação da luta em prol da mocidade estudantil!

Que os jovens que se formam hoje sejam os continuadores da transmissão dos conhecimentos adquiridos e que em cada formando se estabeleça a consciência sã e benfazeja pelo reconhecimento aos seus educadores!

Que o Brasil possa sempre orgulhar-se das gerações condignas do nosso sacrifício!

E que Deus abençoe as nossas atividades para um mundo melhor!

Exposição de trabalhos na Escola Técnica de Curitiba

Com grande prazer a Diretoria da Escola Técnica de Curitiba autorizou os professores de determinadas oficinas, que se fizesse uma exposição dos trabalhos executados neste ano por alunos de todas as séries, a fim de dar uma satisfação aos pais e ao público em geral, quanto aos ensinamentos ministrados no ensino profissional deste estabelecimento.

Com o objetivo dessa formação, estão imbuídos de grande entusiasmo e boa vontade todos os educadores, administradores e funcionários, cada qual em seu posto de atividade, procurando obter dos seus esforços conjugados com seus colegas dessa casa de ensino, o fruto dessas realizações, que é o elemento técnico capacitado de que o Brasil tanto reclama em nossos dias.

A cada laborador cabe-lhe uma satisfação quando assiste a uma formatura, lembramos daqueles meninos que nos procuraram para proceder suas inscrições quando ainda não tinham muitas vezes idéia formada sobre que profissão iriam abraçar.

Mais tarde através de testes de avaliação, aplicados pelos professores, com muito êxito, e envia-

dos ao Serviço de Orientação para estudos, chegamos a fazer a indicação profissional aos pais dos referidos alunos, e daí o nosso compromisso em entregar este elemento formado ao Brasil Industrial.

E neste afã diário de trabalhos correlatos, os professores preparam com muito carinho a exposição deste ano.

Ainda este mês tivemos o prazer de assistir a grande número de trabalhos que foram expostos em salas devidamente aparelhadas para esta finalidade.

Neste oportunidade, puderam os pais e o público em geral conhecer o desenvolvimento dos trabalhos relacionados com as séries dos determinados cursos existentes.

Ainda para dar um certo colorido, e no sentido de maior compreensão aos visitantes, os trabalhos foram colocados em ordem de dificuldades de execução, acompanhados de cartazes com informações tecnológicas, contendo o nome de cada aluno executor.

A necessidade desta modalidade de exposição dentro de uma escola prende-se a razão de ser en-

★

Ato inaugural da exposição de trabalhos das seções de Corte, Costura e Bordados, no momento em que o Presidente do C. de Representantes e Diretor da Escola desfaziam a fita simbólica.

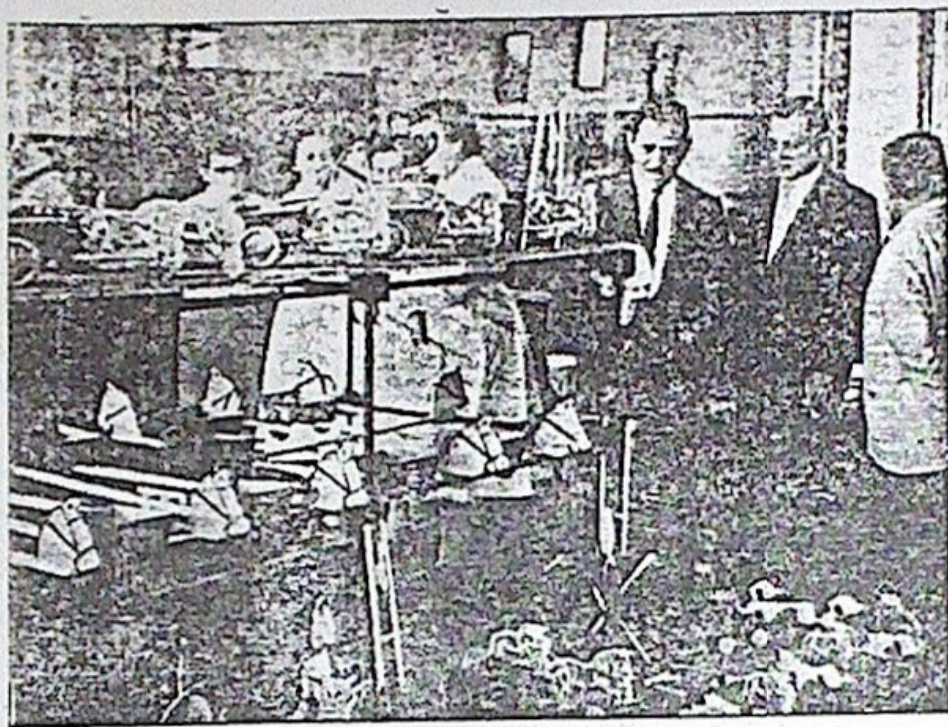
★



sinada entre outras disciplinas a tecnologia correspondente, inclusive calcular o preço de determinada obra em decorrência a preços de material e mão de obra.

Uma vez vendidos os trabalhos expostos, o lucro da pequena mão de obra revertter-se-á novamente em benefício dos próprios alunos da Escola.

Grande número de brinquedos que foram exe-



Na exposição de trabalhos doados ao Patronato Santo Antonio, os Diretores Hariel P. P. Bastos e Luis Procopio fecem elogios aos professores da marcenaria.



A originalidade de alguns trabalhos desperta grande curiosidade nos visitantes.



PERFIL DE RALPH H. OEFFINGER

Através da Cooperação Técnica Brasil-Estados Unidos, está o Ensino Industrial do Brasil recebendo assistência técnica, no sentido de melhorar cada vez mais o ensino industrial, no fiel propósito de acompanhar a marcha de progresso do País.

Neste trabalho está empenhado o Ponto IV que em diversos ministérios colabora em concordância com as necessidades e acordos pré-estabelecidos.



MR. RALPH H. OEFFINGER

cutados pelos alunos de Marcenaria, Artes em Couro, Serralharia e parte dos trabalhos expostos pelas secções de Corte, Costura e Bordados, serão doados às crianças do Patronato Santo Antônio.

Junto às exposições, foram designados alunos concluintes de cursos a fim de informar aos visitantes caso fossem solicitados.

Associando-se a este motivo de tão grande estímulo para todos os que desejam ver no ensino industrial do Brasil a representação fiel da grande parcela de progresso nacional, os alunos concluintes do curso de Treinamento de Professores expuseram máquinas e outros trabalhos de grande valor profissional, que foram executados como prova final de conclusão de curso.

Os nossos parabéns a todos os que trabalharam para que essas exposições fossem realizadas, e particularmente a esses moços valorosos que acabam de abraçar o magistério industrial.

Ainda este ano recebemos dos Estados Unidos o técnico em rádio e televisão, Mr. Ralph H. Oeffinger que está desempenhando, com ótimos resultados, desde o início, as suas atividades neste setor educacional.

Dotado de qualidades cavalheirescas e anos de prática no magistério pôde Mr. Ralph H. Oeffinger desenvolver-se imediatamente neste campo de trabalho, encontrando apoio da nossa parte, pela consideração e alto valor que representa a sua permanência no Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores.

O referido técnico sempre esteve ligado ao ensino industrial nos Estados Unidos, motivo pelo qual houve esta feliz indicação, em vista das nossas necessidades.

Na Escola Técnica de Los Angeles foi durante muitos anos instrutor de eletrônica, tendo ocupado cargo idêntico na Escola de Orange Coast em Costa Mesa.

Dirigiu e organizou diversas indústrias eletrônicas no seu país, onde desempenhou as funções de técnico.

Ocupou-se com o treinamento do radar durante a segunda guerra mundial.

Graduou-se na Escola Técnica de Los Angeles. Formou-se em Engenharia eletrônica no ano de 1.941, patrocinado pelas forças armadas de seu país.

Participou do treinamento de professores na Universidade da Califórnia em Los Angeles.

Pelos antecedentes profissionais, e das funções ocupadas no espinhoso mister de ensinar, podemos aquilatar dos grandes conhecimentos que está de posse o nosso colaborador técnico, no que se refere a rádio e televisão.

As suas impressões a respeito do Brasil são as seguintes:

"Eu e minha família sentimo-nos felizes, pela oportunidade que nos foi dada em conhecer o Brasil.

Estou deveras entusiasmado pelo futuro da Escola Técnica de Curitiba onde não pouparei esforços no sentido de satisfazer os meus desejos e corresponder a expectativa daqueles que a mim confiaram esta tarefa de grande responsabilidade.

Voltarei a minha pátria no dia que for designado com saudades desta gente, mas com a consciência tranqüila por ter participado com os meus conhecimentos profissionais pelo progresso do Ensino Industrial do Brasil.

PROFESSORES DA ESCOLA SALESIANA SÃO JOSÉ VISITAM A ESCOLA TÉCNICA DE CURITIBA

Depois da honrosa visita à Escola Técnica de Curitiba pelo Inspetor Salesiano da Inspetoria Maria Auxilladora, padre José Fernandes Stringari tivemos a satisfação de receber logo depois um grupo de professores daquele estabelecimento de ensino, que vieram com a finalidade de conhecer e estudar assuntos que estão ligados ao ensino industrial e dizem respeito à sua Escola.

O grupo estava assim constituído: Professor Gelmino Bergamin, de marcenaria, desenho e tecnologia correspondente, sendo seu auxiliar Ilário Moran; Professor Luiz Stringari, mecânica de máquinas, desenho e tecnologia; Professor Achyles Perosa, tipografia, tecnologia e desenho, acompanhados pelo Vice-Diretor padre Juvenal Zonta.

O período da visita foi de 7 a 10 de dezembro, época de provas parciais, algumas já concluídas, motivo pelo qual ficaram parcialmente impossibilitados de ver o desenvolvimento perfeito de alguns trabalhos em execução que obedece a uma seqüência de operações pré-estabelecidas.

No entanto, pelas informações colhidas pelos visitantes em nossas oficinas, puderam obter, segundo

o que disseram, algo interessante a sua escola, quanto à organização e trabalhos expostos, em cujas exposições ressaltam por ser assunto novo, tanto na ETC como no Brasil, trabalhos concluídos como provas finais de alunos do Curso de Treinamento de Professores.

A referida visita, segundo os visitantes, prende-se ao motivo do Sr. Inspetor ter sugerido à Diretoria do referido estabelecimento a necessidade de dar conhecimentos aos professores sobre a organização e desenvolvimento do ensino industrial na Escola Técnica de Curitiba.

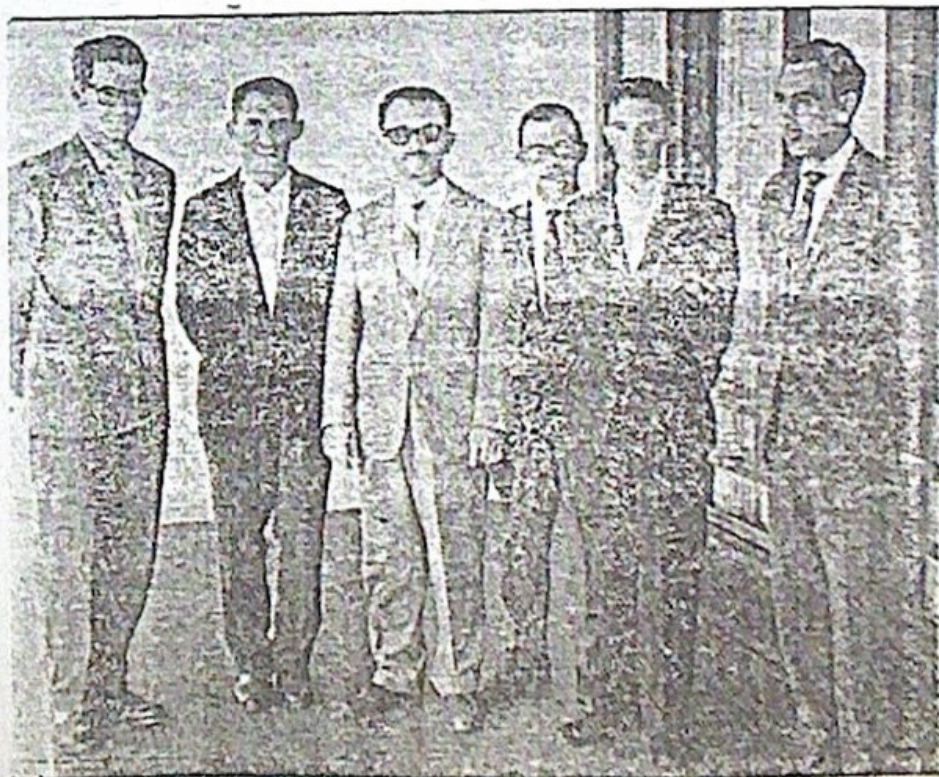
Compreenderam os professores que, devido à organização e preparo ao Corpo Docente, Administração e a Coordenação dos cursos, ser de grande interesse, desejam que todos os professores de sua escola participem do Curso de Treinamento para um aprimoramento mais perfeito.

Dados e particularidades sobre a Escola Salesiana S. José:

Foi fundada em 1953, à rua Carolina Florença n. 1602 no bairro Vila Nova na bela cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, sendo seu atual Di



Grupo de professores da Escola Salesiana S. José, ladeado a direita pelo redator deste Boletim.



INFORMES SÔBRE A ESCOLA TÉCNICA DE GOIÂNIA

Desde o decreto n. 7.566 de 23 de setembro de 1909, assinado pelo saudoso Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil Dr. Nilo Peçanha, que criou, nas capitais dos Estados da República, Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito, vêm as referidas escolas, hoje com outras denominações, a ampliar seus cursos e, em consequência, sempre a necessidade de novas instalações onde possam comportar o grande número de alunos que freqüentemente procuram estes estabelecimentos de ensino, na ânsia de se colocarem em posição igual a outros que por ali passaram.

Efetivamente, estamos vivendo dias em que melhor será ao Brasil quanto maior for a quantidade em relação à qualidade de profissionais formados.

Passaremos este mês a dar algumas informações sobre a Escola Técnica de Goiânia.

A referida escola está localizada a Rua 75 n. 2 no setor industrial (Bairro Industrial) na própria capital em regime de internato e semi-internato.

O diretor administrativo é o professor José Amaro Freire.

Conta a escola 276 alunos, distribuídos pelos diversos cursos e séries, a saber: Alfaiataria, Aparelhos Elétricos e Telecomunicações, Artes do Couro, Máquinas e Instalações Elétricas, Marcenaria, Mecânica de Máquinas, Serralharia, Tipografia e Encadernação.

retor o padre Antonio Giacomino.

Conta atualmente 16 professores, nos diversos cursos:

Primário completo até o 5.º ano e o profissional cuja duração é de 4 anos.

O Profissional abrange os seguintes cursos:

Mecânica de máquinas com	50	alunos
Marcenaria com	22	"
Encadernação com	7	"
Tipografia com	7	"

Deseja o Sr. Diretor ampliar e criar cursos novos devido às necessidades e à grande falta de profissionais formados em rádio-técnica, eletro-mecânica e eletrônica, dependendo exclusivamente de verba que será possivelmente concedido pelo governo do Estado de São Paulo.

O curso de maior freqüência é o de Mecânica de Máquinas.

A indústria predominante na região: Indústria Agro-Pecuária (Beneficiamento de arroz e café, frigoríficos e charqueadas), Usinas de Açúcar, Indústria de Laticínios e Mineração.

É importante também a de produção e distribuição de energia elétrica, além de serralharia e mecânica de máquinas, automóveis e tratores.

Tornou-se evidente a necessidade de elementos formados em Mecânica de Máquinas, sendo este curso o de maior freqüência de alunos, colocando-se em seguida também outros cursos que dizem respeito ao parque industrial da região.

O Centro de Treinamento de Professores conta com a colaboração do professor Waldomiro Wladika, da Escola Técnica de Goiânia, que, nas oficinas de Artes Gráficas da Escola Técnica de Curitiba, desde o começo do ano, vem dirigindo o referido curso, onde tem demonstrado grande interesse e entusiasmo no transmitir seus conhecimentos aos futuros professores das nossas escolas.

O Boletim da CBAI aproveita a feliz oportunidade do ano para desejar a esses incansáveis educadores os nossos desejos de felicidades por esta nobre tarefa que é, sem dúvida, a educação da juventude brasileira.

A capacidade total de alunos é de 130 internos e 20 externos, distribuídos pelos diversos cursos.

Com referência a bolsas de estudos, 50% dos alunos que foram matriculados no Serviço Social, são beneficiados com auxílio financeiro para a manutenção escolar que o Estado de São Paulo sustenta, e o restante parte é financiada pela Prefeitura de Campinas e outra a Escola mantém gratuitamente.

Congratulamo-nos com o Ensino Industrial de São Paulo por mais esta prova de preocupação dos senhores educadores, no sentido de ampliação dos cursos e melhoramento das técnicas empregadas para o perfeito desenvolvimento do ensino e consequente de melhores técnicos para o Brasil.

DIVAGAÇÕES LINGÜÍSTICAS

R. F. MANSUR GUERIOS

SHANGRI-LA é uma expressão criada pelo escritor norte-americano James Hilton em sua novela "Lost Horizon" para a idéia de um paraíso terreal idílico, utópico. Em 1942, designava o local secreto de onde partiam ataques aéreos contra Tóquio e outras cidades, pelas forças norte-americanas. Mais tarde, aplicou-se a qualquer lugar secreto dos reinos aéreos ou outras operações militares. Quem por primeiro a empregou, foi Franklin Delano Roosevelt.

Aportuguesado seria XANGRILA.

* * *

A locução latina ET CAETERA, aportuguesado ET-CÊTERA (abreviadamente ETC.), e que significa "e o mais, e outras coisas, e assim por diante", deve ser analisada como pronome indefinido: "Comeu pastéis, empadas, biscoitos, etc."

É pronome, porque substitui outra ou outras palavras, e é indefinido pela sua indeterminação.

Não obstante, Figueiredo no "Dic." averba-a como "locução adverbial", o que não está certo; não exprime circunstância.

* * *

I'ON é o nome dado por Faraday (1834) ao átomo carregado de electricidade. Buscou-o no grego IÓN, "caminhante", porque o ion "caminha" ou, melhor, é atraído pelos polos elétricos de sinal contrário.

I'ON representa o nominativo, e o genitivo I'ONTOS serve de elemento de compostos como IONTOTERAPIA, IONTOFORRESE.

Aportuguesaram a forma do nominativo, que se acha em dicionários — IÓNIO — naturalmente predileta dos puristas.

Não me parece recomendável a forma IONTE que talvez seja francesa, como é também ION.

* * *

MONTRA e VITRINE são galicismos, porém deve-se dar preferência à forma aportuguesada VITRINA. ESCAPARATE, seu sinónimo, é espanholismo.

* * *

O indefinido ALGUÉM significa "alguma pessoa". Se um adjetivo a ele se referir, pode apresentar-se no feminino: ALGUÉM ESTÁ ATRAPALHADA.

* * *

O verbo DANÇAR é escrito com Ç (cê cedilhado) em virtude de provir do francês arcaico DANCIER ou, mesmo, talvez de um hipotético DANCER.

A representação com C atendia à pronúncia antiga do francês (isto é, TS), por isto o português arcaico assim o representou. J. Pedro Machado (Dic. Etím.) dá abonação do

séc. 14: "... e el Rei com muitos fidalgos e cavalheiros andavam per amtre elles DANÇANDO e tomando sabor..." — Fernão Lopes, "Crónica de D. Pedro".

Do francês antigo o vocábulo se difundiu ainda para a Espanha (DANZAR — arcaico DANÇAR, como no port.), para a Itália (DANZARE com Z, a traduzir o som africado surdo TS), para a Alemanha (TANZEN), para a Inglaterra (DANCE, com C).

Logo depois, não prevalecendo o som africado TS, o francês representou o vocábulo sob a forma DANSER, até hoje como também no port., até ao fim do sistema ortográfico misto — DANSAR.

* * *

BEM-AVENTURADO deve ser assim escrito, com hífen e não BEMAVENTURADO, o que levaria a pronunciar-lo diferentemente do normal.

* * *

Sintaxe do verbo VER: ver alguém ou algo — VÊ-LO etc.; ver alguém e verbo no infinitivo intransitivo: VÊ-LC CHEGAR; ver o, a, os, as, lhe, lhes com infinitivo transitivo: VÊ-LO CANTAR, VER-LHE CANTAR, VÊ-LO PROCURAR AS COISAS, VER-LHE PROCURAR AS COISAS. Se o sujeito do infinitivo for substantivo, este só é usado como objeto direto: VEJO PEDRO ESTUDAR.

VER QUE... VER ALGUÉM CHEFE. VER DE ALGO ("concluir, deduzir"). VER-SE PERDIDO. VER-SE AO ESPELHO ou VER-SE NO ESPELHO. VER-SE DENTRO DE ALGO ou VER-SE EM ALGO ("achar-se em").

* * *

O feminino de BACHAREL é BACHARELA, DE FARSANTE é FARSANTA.

* * *

Quando se diz — MENINO LEVADO — é abreviação de MENINO LEVADO DA BRECA.

* * *

LOCADOR é o proprietário, o que dá uma casa, etc., por aluguel, e LOCATARIO é o que ocupa o prédio, etc., tomado por aluguel. No feminino — LOCADORA, LOCATARIA.

* * *

FIDALGO é um nome composto e abreviado de FILHO D'ALGO, isto é, filho de quem possui algo, riquezas. Era invariável em gênero; dizia-se MULHER FIDALGO e só mais tarde FIDALGA. O feminino era, então, FILHA D'ALGO ou DONA D'ALGO.

* * *

Colocação do sujeito com o pronome apassivador SE: 1.º) Posposto ao verbo: Quebrou-se O COPO; sabe-se QUE VAI CHOVER; ouviu-se GEMER; 2.º) anteposta ao verbo: ELE se quebrou; ISTO se quebrou.

Professôres de São Paulo visitam a Escola Técnica de Curitiba

Há pouco tempo a Escola Técnica de Curitiba teve a satisfação de receber a visita do Diretor Administrativo da Escola Técnica de S. José dos Campos, Professor Everardo Passos, professor Allan T'Arc acompanhado do Diretor de Ensino, professor Roberto Verdussi, os quais mantiveram com o Diretor da E.T.C. demorada palestra sôbre assuntos relativos ao ensino industrial, tendo como principal objetivo verificar as instalações, organização e desenvolvimento dos cursos, em virtude da sua escola ainda se achar em fase de organização.

Logo após, do dia 27 ao dia 2 de dezembro, permaneceram na ETC enviados daquela Diretoria os professores Celso Silva do Nascimento, de Ajustagem e Máquinas Operatrizes; Renato Salles de Carvalho Ramos de Instalações Elétricas; Toshiassu Watanabe de Forja e Serralharia.

Na secção de eletricidade o professor visitante assistiu e recebeu sugestões sôbre planos de aulas, esquemas, cartões contendo séries metódicas, e testes para ser aplicados em exames.

Teve a oportunidade de participar de aulas ministradas aos alunos do Curso de Treinamento de Professôres, que, segundo diz o referido professor, as anotações serão valiosas futuramente para o ensino técnico.

Na secção de ajustagem encontrou o professor daquela especialidade tôdas as facilidades de aquisição de material como: desenho, apostilas, inclusive publicações que achou necessárias.

Conheceu o curso que funciona junto à Ajustagem, Tratamento Térmico de Metais, no qual colheu algumas informações de seu interesse.

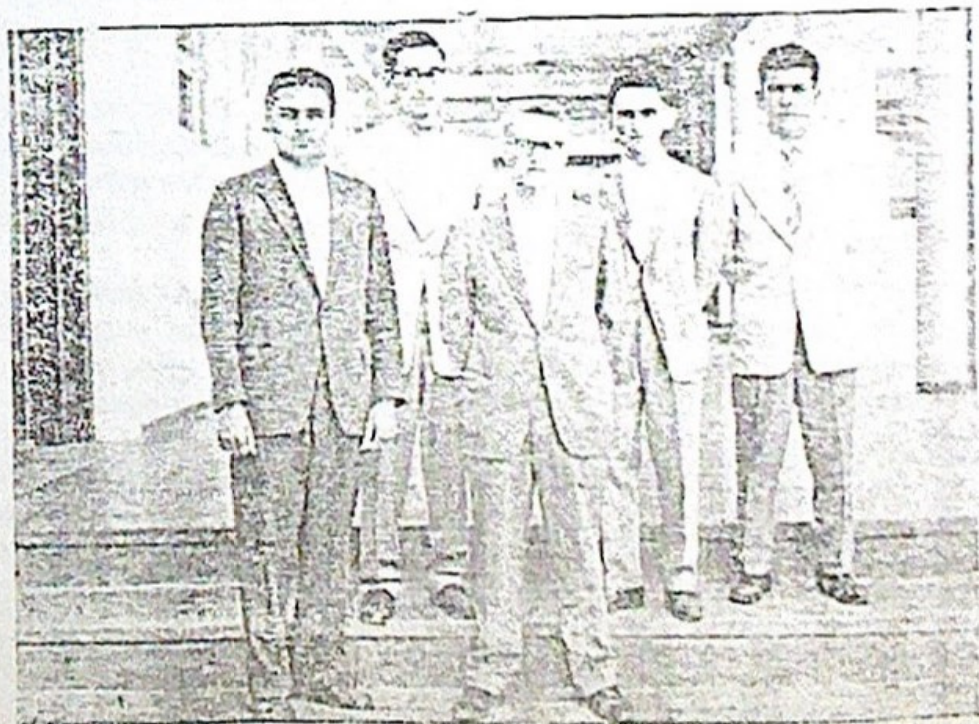
O referido professor sente o grande entusiasmo do seu Diretor em equipar e desenvolver o ensino técnico de sua Escola.

Muitos cursos de aperfeiçoamento têm-se verificado em S. José dos Campos com a participação de professores técnicos em assuntos industriais.

O comandante Rui Figueiredo, da Marinha do Rio de Janeiro, no sentido de emprestar o seu apoio nesse grande empreendimento, proporciona um cur-

Professôres da Escola Técnica Professor Everardo Passos, ladeados por professores do Centro de Treinamento, em pose especial para o

— Boletim. —



Conclusão do curso de treinamento de professores

Dia 15 de dezembro deste ano, às 9 horas no auditório da Escola Técnica de Curitiba, diante de grande assistência da Escola e amigos dos professorandos de 1.960, realizaram-se com muito brilhantismo as solenidades de entrega de certificados.

A mesa foi presidida pelo Diretor Substituto do Centro de Treinamento, Professor Luiz Procópio, ladeado pelo Diretor Substituto da Escola Técnica de Curitiba, Dr. Hariel Paali Pedroso Bastos, Diretor Técnico Americano Mr. Alton D. Hill, Professor Amantino de Mello Ribas; Professor Elcio Peralva e o Técnico americano Mr. Stanley G. Hagen.

Às 9,30 horas o Presidente deu início à sessão solene, com breves palavras esclarecendo a finalidade daquele conagraçamento, processando a seguir a entrega dos certificados aos professorandos.

ELETRICIDADE

Baldur Söndahl, Dorval Martins Leite, Érico Duarte Fernandes, Gilberto José Rigotto, Geraldo do Carmo, Hugo Rezende, José Silveira Caldas, José Darcy Costa Rodrigues, Luimar Perly, Miguel

so de técnicas aos professores daquele estabelecimento, com grande aproveitamento.

As seções de controle de ferramentas com sistemas de fichas dentro das próprias oficinas foi um dos pontos interessantes encontrados pelos professores, devido às facilidades de distribuição das ferramentas aos alunos.

Na seção de serralharia diz o professor ter encontrado uma tecnologia excelente, a qual conseguiu com grande facilidade com os professores daquela oficina alguns exemplares. Passaremos a dar alguns informes sobre a Escola Técnica Professor Everardo Passos. Está situada na Avenida Barão do Rio Branco n. 882, no bairro da Esplanada, na progressista cidade de S. José dos Campos, em S. Paulo.

Desde a sua fundação (1959) conta com a colaboração do Instituto Tecnológico da Aeronáutica,

Archanjo de Oliveira, Nilson Gonçalves dos Santos Taturu Yamaguchi.

FUNDIÇÃO

Antônio Eduardo L. da Silva, Fábio Pereira Brandão, Jeferson Carneiro, José Carlos Plovesan, Manoel Luiz da Silva, Manuel R. de Vasconcellos, Rodolfo Grahl, Severo de Campo.

MARCENARIA

Airton Mascarenhas e Silva, Clarismar Fernandes dos Santos, Eládio C. da Silva, Fausto H. S. Cardoso, Francisco Bonfim da Costa, Gentil Gava, Hélio Vicente de Oliveira, Horst W. Rothert, Isaias Mauricio de Carvalho, Jackson Alegretti, José Stringari, José Nery Viana, Valmir Tavares de Freitas, Venevenuto A. Cavalli, Valdori José dos Santos, Wilton José Pimentel.

ARTES GRÁFICAS

Ademar N. Paiva, Francisco Pereira Dias, George Leite, Ivan Silva, Jurandir Antunes Perei-

na elaboração de programas, na função do Conselho de Professores onde essa participação tem sido de grande valor.

A construção e equipamento da Escola é obra do Ministério da Educação e Cultura, a manutenção pelo governo de S. Paulo, e a administração pela Associação Joseense de Ensino.

Deseja o Sr. Diretor fazer funcionar em 1961 o curso de Mecânica de Máquinas, e, futuramente, o curso de Fundição, em virtude da grande necessidade de procura de elementos capacitados para as indústrias de S. Paulo.

O Boletim da CBAI congratula-se com o ensino técnico de S. Paulo pelo entusiasmo com que estão empolgados esses diretores no desenvolvimento do ensino industrial, tão necessário em nossos dias.

ra, Raimundo Brota do Vale, Sérgio Dronjek, Silvio Barrêto Peixoto, Tadeu Husak, Wilson Dionisio da Silva.

MECANICA DE AUTOMOVEIS

Airton Valentim Machado, Claudino Silva Santapaio, Estevam Levada, Everaldo das Neves Viana, Jossênio de Carvalho Lima, João Evangelista Locks, José Natalino Sartoreli, José Pereira de Almeida, Luiz Eurico de Sena Pires, Oswaldo Gomes.

MECANICA DE MAQUINAS

Barroso Leite de Medeiros, Dourival José Mendes, Curt Conrado Mielk, Fernando Dário, Gersy Rafael Gomes, José de Ribamar Miranda, Julian Gonzales, Nei Diegues Rodrigues, Oswaldo Iede Gaspar, Paulo Oliviere, Ramom Leondy de Santana, Silvio da Silva.

RADIO

Alberto Martins dos Santos, Benedito Frota Rogero, Durval Leal Figueiredo, Benigno Rodri-

gues, João Pedriali, Jackson da Silva Pitangueira, Roberto José Ferraz da Silva.

SERRALHERIA

Alcir Vêras da Silva, Floriano Miranda Damasceno, Edson Silva, Henrique Guginski, João Batista dos Santos, Paulo Florentino C. da Costa, Evaldo Guginski.

Terminada a entrega dos certificados, o Presidente da Mesa concedeu a palavra ao Coordenador do Curso, Professor Ricardo Luiz Knesebeck que, entre outras palavras, tôdas de estímulo, e felicitações nas suas realizações, disse:

"Chegamos ao fim de nossa jornada.

Nesta oportunidade, desejo, em nome do Centro, dizer do grande prazer por tê-los tido como cursistas e por vê-los terminar com brilho o curso.

É esperança do Centro que sucedam em sua nova profissão.

Professôres, Diretores e Técnicos Americanos fazemos votos que todos obtenham boas colocações.

Tentamos dar-lhes objetivamente a preparação de que necessitarão, e temos esperança de que, em razoável proporção, isto tenha sido conseguido.

☆

O Diretor Substituto do Centro de Pesquisas e Treinamento de Professôres faz a entrega do certificado ao professorando Wilson Dionisio da Silva.

☆



Agora caberá aos Senhores continuar sua aprendizagem, no meio e condições reais de trabalho, de modo que continuem num contínuo aperfeiçoamento.

Lembrem-se dos princípios e regras gerais, dos conhecimentos que aqui lhes foram ministrados, e procurem **identificá-los com seus futuros problemas práticos, APLICANDO-OS ou ADAPTANDO-OS.**

Lembrem-se que muitos obstáculos terão que ser sobrepujados:

Rotinas estabelecidas, diferentes filosofias educacionais, com as quais talvez não concordem, problemas de integração no meio reprofissional e muitos outros, imprevisíveis na sua maioria.

Lembrem-se, também, que por suas mãos passará a próxima geração de brasileiros, e que lhes caberá dar-lhes a iniciação ou preparação profissional, para que **estes jovens possam ganhar produtivamente sua vida na indústria.**

E, certamente, dentre estas mesmas classes, que os Senhores terão o encargo e privilégio de ensinar, virão novos cursistas para o Centro.

E os Senhores terão, cremos, a satisfação, um dia, de terem, como colegas de trabalho, ex-alunos seus, que passaram pelo mesmo ciclo de preparação que os Srs. acabam de vencer gloriosamente".

Em seguida, ouvimos a palavra do representante da turma de professorandos JOÃO EVANGELISTA LOCKS, que com palavras de agradecimentos externou aos professores a satisfação ao Centro de Treinamento de Professores, pela oportunidade que lhes foi oferecida para que fôssem portadores de tão honroso título!

"Legaram-me a subida honra de, neste momento tão significativo para nós outros, vos dirigir os sinceros agradecimentos em nome dos cursistas.

No entanto, este momento, esta data 15 de dezembro de 1960, passará para os anais do Ensino Industrial Brasileiro. E assim sendo, esse instante em que nos achamos aqui reunidos, não só é significativo para nós outros, como também para todos os brasileiros. Pois, como é sabido, a tentativa de treinar professores para o ensino técnico no Brasil, remonta a 1918, quando então Corinto da Fonseca, Theodorino Pereira e outros tentaram pela 1.^a vez criar um Curso de aperfeiçoamento para ope-

riários e transformá-los em professores. Foi em vão porém, seus esforços, pois essa tentativa, muito embora, digna de méritos, redundou em fracasso.

Desde aquela época, até hoje, passaram-se, exatamente 42 anos, 42 em que o Ensino Industrial veio adaptando operários das indústrias para estas que poderiam ser bem capazes profissionalmente, no entanto faltava-lhes uma formação pedagógica. Devo salientar que há 14 anos atrás, porém, surgiu no Brasil a Comissão Brasileira Americana de Educação Industrial, C. B. A. I., que veio dar assistência ao nosso ensino e aperfeiçoar professores com seus cursos de verão, mais tarde esta mesma comissão criava em Curitiba o Centro de Pesquisas e Treinamento de Professores, passando, então, a funcionar neste Centro, cursos de aperfeiçoamento com uma formação pedagógica.

Assim, meus senhores, após longos anos de luta, criou-se este ano o 1.^o curso de treinamento de professores para o Ensino Industrial Brasileiro, criou-se e hoje, neste momento, comemoramos seu encerramento com resultados satisfatórios, satisfatórios, sim, susceptíveis porém de melhorias, pois ainda não é o ideal, não se pode ainda considerar uma vitória completa, mas já foi um brilhante feito, motivo pelo qual os Diretores, Organizadores e professores do curso devem estar orgulhosos, pois são os primeiros em treinamento de professores para o Ensino Industrial Brasileiro.

Nós, concluintes, também estamos orgulhosos por nos ter sido dada a honra de constituir a 1.^a turma de professores treinada por este Centro. Por estas várias razões, não me cabe simplesmente, agradecer-lhes, mas, sim, em nome de meus discípulos, em nome de nossos queridos pais, que suportaram nossa ausência por este ano interminável, enfim em nome de todos os brasileiros, dar-lhes sinceros parabéns por este feito. Em especial senhores Organizadores, Diretores e professores, queiram aceitar a nossa eterna gratidão e os mais efusivos agradecimentos. Isto tão simples é o que lhes podemos dar em retribuição ao que nos fizeram, além da promessa de procurarmos com sabedoria desempenhar nossa função de mestre. Tenho dito!"

Transcrevemos a seguir parte da belíssima oração de despedida, proferida pelo Professor Elcio Pe-

ralva que falou em nome dos professores do Curso de Treinamento:

"O diploma não representa um fim e sim um princípio de uma tarefa árdua; somos batalhadores da mesma causa e do mesmo ideal, somos a **avança que devem movimentar o parque industrial brasileiro.**

Relembramos as palavras do Presidente Dr. Nilo Peçanha: "O Brasil de amanhã sairá das oficinas", devemos pois confirmar esta verdade.

Estamos reunidos hoje para comemorar um grande feito, onde houve sacrifícios, mas a recompensa não tardará àqueles que desejam para o Brasil dias melhores.

Chegou a hora da separação; não tardarão as lágrimas da saudade, quando surgir a lembrança dos meses de convívio que passamos juntos irmanados lutando pelo mesmo ideal".

O Dr. Hariel Paali Pedroso Bastos, Diretor Substituto da Escola Técnica de Curitiba, transmitiu aos graduandos as congratulações do Dr. Lauro Wilhelm, Diretor da ETC presentemente em estudos nos Estados Unidos. Suas palavras foram estas:

"Sinto profundamente não estar presente às solenidades de formatura para poder apertar a mão de cada professorando.

As notícias que tenho recebido sobre o aproveitamento que obtiveram os alunos dos referidos cur-

sos foram as mais elogiosas, cuja prova evidente é o grande número de aprovados.

Tenho plena convicção que cumprindo o nosso dever chegamos a alcançar os nossos objetivos.

Congratulo-me com os professores e técnicos por mais este belo tento alcançado pelo Centro de Treinamento de Professores.

Peço desculpas aos graduandos por algumas falhas que por ventura houveram no transcorrer dos cursos por serem novos, e prometemos futuramente saná-las.

Aproveito a feliz oportunidade para desejar a todos um feliz Natal, e um venturoso Ano Novo.

Que as esperanças e os seus sonhos sejam concretizados, e que a Pátria possa orgulhar-se sempre do esforço e da dedicação de cada um no cumprimento do dever de mestre, do Ensino Industrial do Brasil".

"Fora da sociedade, o homem isolado, que nada deve a ninguém, tem o direito de viver como entender, mas na sociedade, em que necessariamente vive à custa de outros, ele lhes deve, em trabalho, o preço de sua manutenção. Trabalhar é, pois, um dever indispensável ao homem social. Rico ou pobre, poderoso ou fraco, todo cidadão ocioso é um paife."

ROUSSEAU



O representante da turma de professorandos João Evangelista Locks, no momento que proferia a sua saudação de despedida.



Requisitos de Personalidade do Orientador Educacional

Tese apresentada pela professora Maria Junqueira Schmidt, no 1.º Simpósio de Orientação Educacional em S. Paulo.

A finalidade da Orientação Educacional na escola secundária, é a profilaxia dos desajustamentos bem como a liberação progressiva da personalidade juvenil, visando ao máximo desenvolvimento de suas virtualidades, por meio do ajustamento. Em consequência, as tarefas principais do Orientador Educacional são: detectar indícios neuróticos dos educandos; favorecer a confiança para facilitar a verbalização dos conflitos individuais e os problemas de grupo; promover a retificação voluntária da conduta por meio de estímulos; corrigir a multiplicidade das influências pela continuidade da direção ética e psicológica; dar unidade a essa direção, obtendo a colaboração dos pais, dos professores, do diretor, dos companheiros; criar oportunidades de escolhas e de iniciativas que desenvolvam o ânimo vital, favoreçam a adaptação e inscrevam hábitos de ações salutares no caráter. Para tal fim, cumpre ao Orientador Educacional desenvolver em si determinadas qualidades de personalidade que lhe assegurem êxito em sua missão.

1 — O ORIENTADOR EDUCACIONAL DEVE PERSONIFICAR UM IDEAL

O Orientador Educacional deve ser na escola mensagem viva de um ideal de vida, isto é, possuir fins bem definidos e meios bem adequados. O homem só é feliz quando em estado de total mobilização de suas virtualidades para uma finalidade superior e eterna. Portanto, o ajustamento para a vida não é suficiente, pois que a vida é meio apenas e não um fim em si.

A heresia dos nossos tempos é a realização do homem sem Deus. O Orientador Educacional deve recusar esse mundo mutilado. A exigência de Deus é mais forte que a exigência do pão e da justiça. O ritmo normal do homem é o trabalho e a adoração.

Dai resulta a concepção dinâmica da orientação de adolescentes: desejo de situar os contactos individuais e de grupo num plano constantemente mais elevado, criando atmosfera de gradual integração nos princípios cristãos, auxiliando o trabalho de elaboração de uma escala de valores. O bem não se impõe: ele se comunica. Com efeito, todo progresso humano se processa por meio de princípios vividos, por meio dos grandes exemplos. Na América o dia do estudante se inicia habitualmente com a "Hora da Capela" (Chapel Hour) com a presença do diretor e do corpo docente. Na Academia Militar de West Point não se dispensa a oração antes das refeições. A fé costuma estar presente nas solenidades escolares.

2 — O ORIENTADOR EDUCACIONAL DEVE SER COMO UMA APARIÇÃO DO AMOR E DA VERDADE

Cada contacto deve implicar em amizade e em preocupação do aperfeiçoamento, deve levar a marca do amor, despertando no adolescente desejo intenso de se conhecer e de sublimar, desvendando-lhe suas possibilidades e manifestando-lhe a convicção de que é capaz de servir as grandes causas e de se dar sem limites. O prestígio do Orientador Educacional não vem essencialmente de sua boa aparência ou de sua simpatia, de sua saúde física ou de seu espírito esportivo, qualidades, aliás todas elas necessárias; a irradiação da personalidade do Orientador Educacional vem, primordialmente, do grau de sua coragem esclarecida. A coragem, aliada a profunda bondade e a autêntico interesse pela felicidade alheia dá o equilíbrio que permite dizer as verdades sem faltar às conveniências nem tão pouco ao respeito devido à dignidade da pessoa humana.

O Orientador Educacional deve cultivar com tenacidade o amor à verdade para falar com pleno conhecimento de causa, adquirir firmeza nas atitudes e coerência nas exigências. A intransigência que procede desse amor é bem aceita pela adolescência; ela não molesta, porque se revela fruto de

uma conquista. O culto à verdade assegura a humildade, a qual é convicção da inteligência. A humildade é uma das virtudes mais necessárias aos chefes, quando em contacto com o adolescente, ela auxilia a colocar cada um no seu lugar, a valorizar o esforço e não a realização, a estimular na linha das possibilidades e não das ambições, a confortar nas dificuldades reais e não nas dores das suscetibilidades feridas.

3 — O ORIENTADOR EDUCACIONAL DEVE POSSUIR MATURIDADE AFETIVA

"O maior drama na vida humana é a liberação da tutela da família sem rompimento". Esse drama atinge seu ponto alto na adolescência. A vinculação afetiva, do tipo de identificação, com o Orientador Educacional auxilia no processo da autonomização, quando equilibrada e espontânea. É educação o indivíduo que é capaz de agir por si e de pensar nos outros. A educação mais perfeita é, pois, aquela em que o educando mais se liberta do educador, realizando-se mais completamente; por isso mesmo, a vinculação deve levar a atos livres e a atos altruístas. Só a maturidade afetiva pode dar essa técnica de apoiar, de influenciar, de contagiar sem cercear a liberdade. A maturidade afetiva permite dominar os problemas pessoais e libertar a disponibilidade emocional; permite prescindir do êxito exterior, do aplauso e do reconhecimento; permite ser bom ouvinte e praticar a empatia; permite admirar e ensinar a admiração, esse sentimento essencialmente educativo; permite ser contemporâneo do educando, identificando-se com seus anseios e interesses; permite incentivar o educando a formar amizades duradouras e a dar-se aos outros com generosidade.

O Orientador Educacional deve possuir o dom do acolhimento; seu coração universal", deve poder alojar no seu carinho a cada um segundo a necessidade do momento. Mais ainda: deve cultivar a estabilidade emocional, praticando princípios da higiene mental como: conhecimento das suas limitações para evitar amarguras; sociabilidade; espírito esportivo para não dramatizar as dificuldades; diversões significativas fora do trabalho; renovação

dos motivos de sua dedicação à mocidade. A serenidade, isto é, o sentimento de ordem provindo dessa luta consciente para o auto-domínio, é força que impõe respeito e atua como atração irresistível nos meios hiper-emotivos dos adolescentes. O auto domínio também impedirá a busca de compensação na afeição dos educandos, às frustrações quer da vida privada quer da vida profissional. Em síntese, o de que mais necessitamos, no campo educacional, é do "técnico do coração".

4 — O ORIENTADOR EDUCACIONAL DEVE SER COMPREENSIVO

O Orientador Educacional deve possuir discernimento suficiente para descobrir os impulsos vitais que determinam o comportamento dos educandos. Cumprir-lhe desvendar a significação das "máscaras psicológicas" antes de intervir. Porque este excesso de agressividade ou aquela mentira tão ostensiva e tão inútil? Essa percepção do íntimo do indivíduo é capital, pois entender um indivíduo é influenciá-lo. A influência do Orientador Educacional deve sempre visar a arrancar o adolescente do seu mundo egocêntrico para lançá-lo no circuito social escolar, de vez que a raiz de quase todos os conflitos é não saber compartilhar. "As vitórias reais são aquelas que fazem subir o nível do amor".

O ajustamento não é processo estático: é mutável, e, por isso mesmo, necessita de oportunidades variadas, de grupos diversos. O Orientador Educacional, com sua personalidade polivalente, deve adaptar-se ao aconselhamento tanto quanto ao trabalho de grupo, levando à retificação de suas atitudes os isolacionistas, os amorfo e os agressivos, implantando a mentalidade de serviço e o gosto de sentir com os outros sem intervencionismo, pela persuasão ou sugestão.

O Orientador Educacional deve ser tolerante para com os conflitos. Reconhecendo a dinâmica da personalidade, bem como a dinâmica grupal, ele poderá esperar com paciência a evolução interior tanto do indivíduo quanto dos grupos, acompanhando, na qualidade de testemunha afetuosa, os processos de criação, de liberação, de amadurecimento. A adaptação pacífica não é, em via de re-

Graduandas das Faculdades de Pedagogia na E. T. de Curitiba

A grande afluência de educadores e educandos que constantemente visitam a Escola Técnica de Curitiba, vem comprovar a preocupação de nossa gente no que se refere ao ensino industrial.

Felizmente contamos hoje com um Centro de Treinamento de Professores que, em boa hora, foi criado, já tendo preparado às escolas industriais do país, professores capacitados para o exercício de suas funções.

A intenção e criação desses cursos é procurar satisfazer as necessidades atuais, contando com o

apoio dos técnicos americanos através do Convênio firmado entre o Brasil e os Estados Unidos da América do Norte.

Ainda há pouco tivemos a satisfação de receber a visita das graduandas de Pedagogia das Faculdades católica e federal do Paraná.

Nesse feliz contacto, as referidas graduandas puderam trocar idéias e receber tôdas as informações que acharam necessárias para seus estudos.

O grupo estava assim constituído: Maria Angélica de Souza, Iderle Borges, Raquel Nanci Ro-

gra critério de saúde mental. O conflito não tem importância: o que importa são as soluções que lhe são dadas. A preocupação exagerada de paz e de submissão entrava a liberação da personalidade juvenil.

O Orientador Educacional deve utilizar ao máximo a pedagogia da expressão, tanto em benefício próprio quanto no trabalho de expansão do eu dos seus educandos. A necessidade de expressão é mais vital que o próprio impulso da sobrevivência. É pela expressão que o indivíduo marca seu lugar no grupo.

5 — O ORIENTADOR EDUCACIONAL DEVE SER

UM AUTÊNTICO LÍDER

O líder ideal não é aquele que se impõe pelo prestígio do cargo ou pela competência profissional. O líder autêntico é o que não somente se apaixona pelo progresso alheio, mas também deseja ardentemente ver esse progresso comunicado a outros, formando assim uma cadeia de transformações benéficas e significativas.

Esse tipo de liderança, chamado de "reação-em série", (chain-reaction) é a alma da dinâmica grupal. Sua atitude característica é a de estimular o educando a procurar soluções aos seus problemas, de vez que para ele importa muito mais achar um método próprio para uma solução satisfatória do que mesmo a remoção das dificuldades.

6 — O ORIENTADOR EDUCACIONAL DEVE POSSUIR SENTIDO DA ÉTICA PROFISSIONAL

A posição delicada de intermediário do Orientador Educacional exige que estabeleça uma frente única dos educadores que têm contacto com os educandos. O entendimento perfeito com o diretor e seus auxiliares a valorização da autoridade dos professores são condições essenciais à eclosão do espírito de classe, do "esprit de corps", da lealdade para com a escola. O entendimento com os pais tem em mira informá-los a respeito das possibilidades e dificuldades dos filhos, apoiá-los nas suas atitudes construtivas e esclarecê-los sobre os possíveis erros pedagógicos, sem todavia tirar-lhes prestígio ou segurança. É auxílio que se oferece; são medidas que se propõem, em caráter de experiência. A discrição e a prudência devem acompanhar qualquer informação ou julgamento. O sigilo profissional impõe-se como princípio fundamental de orientação. A presença do Orientador Educacional deveria suscitar a preocupação da vida moral; sua figura-testemunho deveria significar dever, consciência, correção, verdade, fé; figura, todavia sempre acessível e agradável, acolhedora e humana.

A divisa do ORIENTADOR EDUCACIONAL bem pode ser a seguinte: "O maior benefício que podemos fazer a nossos educandos não é lhes dar as nossas riquezas mas sim desvendar-lhes aquelas que eles trazem em si".

cha, Marlene Frederica Radke, Euza Maria Rezen-de, Maria Izoete Canestraro, Maria Janete Beatriz, Gilda Moreira Weiss, acompanhadas pelos professores Liguari Espirito Santo e Dna. Rosalina R. Macuco.

Além de visitarem tôdas as salas de aulas e oficinas, estiveram no internato da Escola, onde se demoraram em palestra com o dirigente do mesmo Sr. Bráulio Viana.

Desde o início foram acompanhados pelo Sr. Ernesto Knauer, professor do Centro de Treinamento de Professores, professor Henrique Bettes, Presidente do Conselho de Representantes e o Diretor Substituto da Escola Dr. Hariel Paali P. Bastos.

O tempo de duração da visita foi verdadeiramente curto em relação ao grande estímulo proporcionado aos velhos mestres dêsse ramo de atividade humana que é o magistério.

Todos os setores educacionais e administrativos da Escola foram visitados pelas futuras educadoras, onde puderam inteirar-se do emprêgo de seus conhecimentos em escolas industriais.

A biblioteca foi alvo de exames por parte das visitantes que procuraram satisfazer a curiosidade em saber desde o sistema de contrôle feito pela bi-

bliotecária até os livros que são publicados pela CBAI e que se destinam ao Ensino Industrial.

Ao término da visita, o Orientador Educacional se pôs à inteira disposição das futuras professoras no que diz respeito a Orientação Educacional e Profissional, aplicada em escolas industriais, e ao programa atualmente em vigor em face da reforma sofrida ultimamente de acôrdo com a lei 3.552.

Esperamos que a visita à Escola Técnica de Curitiba tenha proporcionado proveito às futuras professoras, e que o interesse desde já despertado pelos nossos assuntos industriais seja a concretização real de melhores dias para o Ensino Industrial.

"É que nunca tivemos política econômica, educação econômica, formação de espírito industrial, trabalho de propaganda e de estímulo para a aplicação das atividades. Organizamos, pelo contrário, uma "instrução pública" que, da escola às academias, não é senão um sistema de canais de êxodo da mocidade do campo para as cidades e da produção para o parasitismo."

FIDELIS REIS



Aspecto da visita das graduandas de Pedagogia, acompanhadas pelo Sr. Diretor, Presidente do Conselho de Representantes, e outros professores. —

